

A condição oral da maioria das crianças da amostra não foi afetada significativamente durante o confinamento, contudo verificou-se um impacto não negligenciável de alguns fatores demográficos e comportamentais nos hábitos dietéticos e de cuidados de saúde oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.993>

#118 Estado da saúde oral num grupo de crianças/adolescentes migrantes do Afeganistão em Lisboa

David Janeiro*, Carina Calisto, Sara Neves, André Brandão de Almeida

Serviço Odontopediátrico de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



#119 Envolvimento gengival em 313 doentes diagnosticados com líquen plano oral

Mariana Vallera Machete*, Andreia Alves, Rita Cacodcar, Rita Montenegro, Pedro Trancoso, António Mano Azul

Instituto Universitário Egas Moniz, Clínica Integrada de Medicina Oral

Objetivos: Analisar a prevalência e os aspectos clínicos (idade, género, localização, morfologia e sintomas) das lesões gengivais em 313 doentes pacientes diagnosticados com líquen plano oral (LPO) após biópsia, num estudo de prevalência numa clínica portuguesa. **Materiais e métodos:** Neste estudo retrospectivo, foram analisadas as fichas clínicas de 11 456 doentes, selecionando-se com diagnóstico clínico e histológico de líquen plano oral. Os resultados obtidos após análise das lesões gengivais presentes nesta população foram comparados com dados internacionais publicados. Foi aplicada a análise estatística descritiva, utilizando o teste qui-quadrado para um nível de significância de 5% ($p<0,05$). **Resultados:** A média de idades dos doentes diagnosticados com líquen plano oral foi de 63 anos. A prevalência de LPO nesta população revelou-se superior no sexo feminino (72,5%). Dos 313 pacientes com líquen plano oral, 118 apresentavam envolvimento gengival, sendo aqui também o sexo feminino o mais prevalente. Destes últimos, 109 pacientes apresentavam lesões de LPO gengival eritematosas, ulcerativas ou erosivas ("gengivite descamativa") Os restantes 9 apresentavam lesões reticulares ou placas brancas, isoladamente. As lesões bilaterais foram as mais frequentes (71,4%) e o envolvimento das duas arcadas foi de 46,2%. Dos doentes com LPO gengival, as lesões reticulares descreveram-se em 12, as placas brancas em 12 e gengivite descamativa em 105, dos quais 92 do género feminino. Os sintomas dolorosos descritos eram variáveis, mas, quando presentes, eram geralmente associados a lesões erosivas. Como é norma no LPO, somente doentes com sintomatologia ou componente estético (no caso das manifestações gengivais) foram medicados. A grande maioria destes controlados com imunossupressores locais (sobretudo esteróides). Nenhum destes doentes com LPO gengival desenvolveu cancro oral durante o período de follow-up. **Conclusões:** O OLP é provavelmente a patologia oral mais prevalente nos países europeus, afetando 2.73 % da população do nosso estudo e sobretudo o género feminino (quase 3:1). Cerca de 37% destes doentes apresentavam lesões gengivais associadas a outras localizações de LPO intraorais. 13,2 % destes doentes tinham unicamente lesões gengivais na altura do diagnóstico inicial da doença, tornando o diagnóstico clínico, diferencial e o tratamento correcto difíceis para o dentista generalista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.995>

#120 Oncologia de cabeça e pescoço: Reconhecer em medicina dentária os perfis de risco



Cristiana A. Capela Seroto*, Inês Castro, Teresa Sequeira, Maria Inês Guimarães, Eurico Monteiro, Augusta Silveira

Faculdade Ciências da Saúde – Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: A patologia oncológica de cabeça e pescoço é responsável por 380.000 mortes anualmente, com uma inci-

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.994>